

A língua e as influências estrangeiras

A globalização é uma preocupação mundial e, junto a ela, surge a necessidade de uma língua universal, um dos possíveis motivos pelos quais temos visto, cada vez mais, estrangeirismos sendo usados no Brasil, principalmente oriundos da língua inglesa (LI). O inglês é a língua adotada mundialmente devido à influência que os países de fala inglesa têm sobre o mundo. Pelas ruas, é comum vermos o uso de palavras inglesas, e o comércio é um dos principais usuários dessa importação em grande escala.

Na verdade, diariamente, recebemos um bombardeio de palavras e expressões da LI via informática, mídia, indústria, comércio. E, com presença tão marcante de vocábulos estrangeiros no Brasil, será que o brasileiro sabe o real significado de muitas dessas palavras? Ou apenas finge que as conhece até que um dia alguém lhe decifre o desconhecido? Permitir uma invasão exagerada do inglês na língua portuguesa, em contexto brasileiro, por exemplo, representa um processo de evolução lingüística, ou a desvalorização do nosso patrimônio lingüístico?

Todo ser humano interage na formação lingüística de seu país. Assim, a relação com seu idioma não é algo passivo. Pode-se perceber isso nas variações regionalistas, que, no Brasil, são extremamente ricas e variadas, e no idioma fortemente marcado também por gírias e expressões cotidianas, que nem sempre podem ser aplicadas às regras gramaticais.

Difícilmente se pode aprender um idioma estrangeiro sem possuir uma boa compreensão da língua materna e, ainda, cita Geraldi: “Querer ensinar uma língua estrangeira a quem ainda não domina a sua língua nacional, é como querer ensinar equitação a quem não sabe andar.” Com o conhecimento da língua materna, é mais fácil compreender outro idioma e discernir o que é conveniente ou não para ser incorporado, possibilitando preencher as lacunas deixadas pelo nosso idioma materno.

São exemplos as palavras: *abajour*, do francês, e com equivalente abajur, em português. Outras palavras do inglês, como: *show*, *rock*, *hamburger*, *jeans*, *shampoo*, *Microsoft*, *Word*, *Internet*, *yogurt*, *shorts* são consideradas palavras

universais, ou seja, vocábulos com origem em outras línguas, mas utilizadas na nossa língua, principalmente em situações cotidianas.

Mas até que ponto o aprendizado de uma Língua Estrangeira pode influenciar a Língua Materna?

O Inglês é uma das línguas mais faladas, somente superada pela Língua Chinesa, mas tendo em vista que o país mais poderoso nos dias atuais são os Estados Unidos, o Inglês interfere, através de letras de músicas, marcas de roupas, filmes e pela própria internet. Além disso, é preciso aprender inglês para utilizar eletrodomésticos, após ler seus manuais.

A presença do idioma americano, cada vez mais, está presente na cultura, invadindo nosso cotidiano na utilização de termos estrangeiros para nomear lojas. São vocábulos estrangeiros que, de certa forma, seriam desnecessários, pois a Língua Portuguesa possui aproximadamente 400 mil vocábulos, segundo estima o filólogo Antonio Houaiss. Todavia, mesmo assim, um idioma sofre com acréscimos, muitas vezes, grosseiros. Esse uso indiscriminado de palavras estrangeiras pode, pois, levar à descaracterização e ao empobrecimento do idioma.

Podemos dizer que a Informática é uma das áreas que mais faz uso dos estrangeirismos, já que o rápido avanço tecnológico e, principalmente, a importação de tecnologia, obriga, muitas vezes, o importador a trazer também os vocábulos. Isso porque, devido à novidade da área, não há palavras equivalentes na língua e, inclusive, às vezes, até as substituímos, havendo o desgaste de usarmos os vocábulos da outra língua. Entretanto, alguns desses estrangeirismos poderiam ser perfeitamente traduzidos para o português.

A língua é um sistema dinâmico. Sendo assim, é permeável a influências estrangeiras, tornando-se perfeitamente compreensível o uso de palavras estrangeiras que não tenham correspondentes em nossa língua. Podemos, ainda, aceitar que não conseguiremos extinguir o inglês da Língua Portuguesa, nem mesmo “trancar” nossa língua longe de estrangeirismos.

Os estrangeirismos não possuem a força destruidora que puristas e defensores da língua atribuem. O cidadão tem que ser livre para falar do modo que lhe parecer mais adequado e aceitável. A língua é um veículo de

pensamento, e não há lei capaz de interferir na maneira como uma pessoa pensa.

Prof. Célio Herardt Junior